

6 Março

Asoka

Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. Rom. 12:18.

Duzentos e cinquenta anos antes de Cristo, nos dias de Shih Huang Ti da China, Asoka fez planos para conquistar a Índia. Marchando para o Sul, ele fechou a rota de abastecimento dos calingas na costa leste.

Seguiu-se uma batalha sangrenta, na qual Asoka saiu vitorioso.

Ao voltar da guerra, ele parou na sacada do seu grandioso palácio para assistir à comemoração da vitória. Músicos, dançarinas, elefantes enfeitados e soldados de uniformes resplandecentes desfilavam diante dele. As paredes vibravam com o ruído dos tambores e os gritos dos seus súditos.

- Vinde, vossa Majestade! - apelou um espectador. - O povo está contente! Deveis unir-vos a ele!

O imperador suspirou e balançou a cabeça.

- Você sabe quantos morreram durante a batalha? - perguntou ele.

- Certamente - respondeu o cortesão. - Todos estão agradecidos a vós pelos 100 mil que matastes e os 150 mil que fizestes prisioneiros.

- Você não fala nada das centenas de milhares que morreram de doença e sofrimento! Quão terrível e triste é isto!

- Há sempre morticínios na guerra, Majestade - disse o cortesão.

- Então não vamos ter mais guerra! - decidiu Asoka. - Viveremos em paz com nossos vizinhos e farei tudo o que puder para indenizar esta matança.

Durante os anos restantes do reino de Asoka, ele foi fiel a sua palavra. Ele ergueu colunas de pedra por todo o seu reinado, admoestando seu povo a ser bondoso uns para com os outros. Mandou que oficiais escolhidos viajassem por todo o país, a fim de cuidarem para que os velhos e os pobres fossem tratados cortesmente. Ele ainda considerou um crime matar animais. Asoka se tornou um seguidor do Budismo, uma religião pacífica e contra a violência.

Duzentos anos depois, Jesus veio ensinar uma mensagem semelhante de paz, amor e não-violência. Fez, porém, mais do que ensinar e dar um exemplo. Ele morreu na cruz do Calvário para pagar a penalidade por todos os atos de crueldade que você e eu ou Asoka já praticamos. E quando O aceitamos em nosso coração, Ele torna possível vivermos em paz uns com os outros.